

O PROCESSO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO EQUADOR

Maj Inf **HELIO COSTA**

S U M Á R I O

1. Generalidades
2. Situação do atual Equador no âmbito do VR de Nova Granada no início do século XIX
3. A situação pré-revolucionária e revolucionária
4. A atuação de Bolívar e Sucre
5. A situação do Equador em face da Grã-Colômbia
6. Conclusão

1. Generalidades

A conquista do Equador se realizou de 1533 a 1534. Foi complementar à do Peru. Teve também o caráter privado e foi realizada com o apoio da Base de San Miguel de Piura contra forte resistência do indígena.

Em 1542 ficou subordinado ao VR do Peru com a criação deste.

Em 1717, a pedido de um visitador, foi criado o VR de Nova Granada que compreendia também a Presidência de Quito, onde já vinha funcionando a Audiência desde 1563. Em 1808 os Governadores de Guayaquil, Quijos e Maynes pertenciam ao VR do Peru, pois foram desmembrados da Presidência de Quito em 1803. Isto é um pequeno resumo da formação histórica do Equador, necessário ao entendimento do seu processo de emancipação política. Este processo, encarado de um modo mais amplo, apresenta aspectos semelhantes com o que aconteceu na H S A, em todas as antigas colônias.

De fato, os ressentimentos criados pelos processos coloniais da Espanha, eram comuns em todas elas.

Deu-se o rompimento de clausura intelectual cujos efeitos logo se faziam sentir. Com isto, as idéias de liberdade que agitavam o mundo, no final do século XVIII, chegaram a H S A. Eram idéias sobre liberdade do Comércio, sobre a organização democrática dos Governos e tantas outras que enebriavam os americanos desejosos de melhores dias.

NOTA DO AUTOR — O presente trabalho é de uma compilação feita de um polígrafo do Gen Flamarion Barreto Lima sobre o mesmo assunto e de igual modo, do livro do Gen Airton Salgueiro de Freitas, que trata da emancipação política dos países sul-americanos. Nada tem de original a não ser algumas conclusões. Visou o autor apenas "colocar em forma", país por país, o que está naquelas duas excelentes fontes de consultas para o candidato à ECEME.

Dêste modo, pouco a pouco, se ia formando um clima pré-revolucionário e posteriormente de completa revolução. O desmoronamento do trono espanhol, no início do século XIX, em face da ação de Napoleão, originou uma oportunidade excepcional para o desencadeamento do movimento emancipador.

A fim de que se tenha uma visão mais ampla do Processo Equatoriano, mister se faz que, inicialmente, seja mostrada a situação em que se encontrava o atual Equador, no início do Século XIX, principalmente as condições Politico-Sociais, decorrente do Processo Colonizador Espanhol.

O movimento Precursor de Miranda e a repercussão da ação de Napoleão, necessitam também ser conhecidos. Não se pode também deixar de mencionar a Campanha admirável de Bolívar e a formação e desagregação de seu sonho maior a Grã-Colômbia, na parte que interessa ao Equador.

2. Situação do atual Equador, no âmbito do Vice-Reinado de Nova Granada, no início do século XIX

O Território do atual Equador fazia parte do VR da Nova Granada e VR do Peru, no início do século XIX.

Havia uma Audiência em Quito. Nesta cidade havia também duas Universidades. A miscigenação das três raças povoadoras (branco — índio — negro) tinha sido bastante intensa. A população indígena que fôra duramente tratada pelos Colonos brancos, estava dizimada em grande parte. Havia, entretanto, contingente de índios puros que nutriam ódio feroz ao homem branco, fôsse espanhol ou crioulo. Viviam em regiões inacessíveis da Cordilheira Andina ou nos "lhanos". O comércio era ativo, sendo o porto de Cartagena, o mais importante, e, intermediário, desde o início da colonização, nas trocas comerciais, com o exterior. O movimento intelectual era apreciável havendo uma Universidade em Bogotá. O clero era numeroso e influente. Em Bogotá havia um Arcebispado.

Havia um descontentamento generalizado dos crioulos que constituía a elite político-econômica e intelectual nativa.

A grande massa de escravos negros, nas plantações da costa e no vale interior de Madalena e os índios empregados nas minas da área de Bogotá, eram indiferentes a mudança de senhores. A par disso, havia os contingentes de índios puros nutrido ódio mortal ao branco, isolados em regiões inacessíveis e que não perdiam oportunidade para hostilizá-lo, fôsse ele espanhol ou crioulo.

A população era quase igualmente distribuída pelas zonas costeiras e do interior. Nas costas, havia ricos comerciantes e fazendeiros em contacto com as idéias vindas do exterior. Tinham tendências políticas liberais e federalistas.

No interior, existiam grandes proprietários agrícolas e senhores de minas, vivendo mais ou menos isolados nas suas propriedades. Tinham pendor aristocráticos e conservadores, temiam os indígenas e não raro se desentendiam com os comerciantes da costa, intermediários forçados de suas ligações com o exterior. A tendência política desses elementos era: **lealista, absolutista e unitário.**

A força militar existente era importante e constituída principalmente de Soldados espanhóis. As populações da costa eram mais aguerridas.

Esta era, pois, a situação do atual Equador no início do século XIX. Como vemos, o mesmo quadro existente em todo o Território do VR de Nova Granada.

3. A situação pré-revolucionária e revolucionária

Em 1808, Governava o Vice-Reinado da Nova Granada, o Vice-Rei — D. Antonio Amar. Nesse ano, chegou a notícia da tomada do trono espanhol por Napoleão. Como aconteceu em toda a H S A, isto teve grande repercussão. O Presidente da Província de Quito (pertencia ao VR de NG), D. Manoel Urriez efetuou várias prisões, a título de reprimir a agitação popular, o que desgostou o povo.

Esta insatisfação, culminou com um Movimento contra Urriez, em 10 de agosto de 1809, data em que se comemora a Independência do Equador e chefiado pelo Capitão Salinas. É então organizada uma Junta chefiada por Montufar. Este movimento foi efetuado sob o pretexto de fidelidade a Fernando VII, fórmula que, com certa honestidade foi empregada pelos revolucionários americanos em todas as partes. Mas era indissfarçável o anseio de Independência total.

O VR Amar julgou o movimento sedicioso e enviou tropas para combatê-lo. O mesmo fez o VR do Peru. Ameaçada pelo Norte e pelo Sul, a Junta fez sair um Corpo de Tropa para o norte o qual se aproximou das tropas realistas e foi por estas derrotado nas proximidades da Província de Pasto, a 16 de outubro de 1809. Estava debelado o movimento. Urriez retoma o poder. No entanto isto era apenas o início de tremenda Guerra. A consolidação da Independência só seria conseguida posteriormente, através das Campanhas de Bolívar, coadjuvado por seu melhor discípulo, o General Sucre.

2 o que veremos.

4. A situação de Bolívar e Sucre

Debelado o movimento de Salinas, em 1809, a partir daí, Quito e Guayaquil, tomaram parte direta ou indiretamente nos acontecimentos que tiveram lugar quer no VRNG, quer no VR do Peru.

Ano após ano, vamos chegar a 1820.

A 9 de outubro daquele ano (1820), o Governo de Guayaquil, então subordinado ao VR do Peru, sublevou-se. Os Patriotas aprisionaram o Gv Viveros e organizaram uma Junta chefiada por José Joaquim Olmedo.

Surgiram, logo, três correntes: a que desejava a incorporação ao Peru; a que preferia sua união com a Colômbia e a que desejava a transformação em Nação Independente.

Assim dividido, os patriotas pediram auxílio a Bolívar e San Martín. Organizaram por outro lado, forças para resguardar a Independência do Governo Revolucionário contra os espanhóis de Quito e levar a Revolução ao interior.

Uma Divisão patriota enviada para o norte foi derrotada pelas Forças do Presidente de Quito, Aymerich.

Bolívar tomou conhecimento da Revolução de Guayaquil em 9 de dezembro de 1820. Em 25 de novembro de 1820 Bolívar havia feito um armistício com os espanhóis, em Trujillo, Venezuela. Por essa época envia a Quito o Gen José Antonio Sucre a fim de estender o armistício a essa Região. Sucre conseguiu que as hostilidades fôssem suspensas em Quito, entre os realistas e os neogranadinos de Colômbia. No entanto Aymerich não concordou que o armistício fosse estendido aos rebeldes de Guayaquil. Em maio de 1821, Sucre desembarcou no Golfo de Guayaquil. A partir daí entrou em operações contra os realistas. Venceu-os em Yaguachi a 19 de agosto de 1821, sendo porém derrotado em Huachi a 12 de setembro. Sucre habilmente negociou também um armistício com os realistas, aproveitando-o para reorganizar suas forças e para solicitar a San Martín que lhe enviasse auxílio.

Bolívar por sua vez iria pessoalmente levar reforços para Sucre.

Entrementes, Sucre informado de que o Gen Andrés Santa Cruz, estava a caminho de Guayaquil com uma Divisão de Reforço que lhe enviara S M, rompeu o armistício em 18 de janeiro de 1822 e procura concentrar suas forças na região de Saraguro.

Em 9 de fevereiro de 1822, Sucre dispunha em Saraguro de uma Divisão Colombiana e uma Peruana sob o comando de Santa Cruz. Daí partiu a 19 de fevereiro para enfrentar os espanhóis. A 29 de abril já estava rumo a Quito.

Por essa ocasião Sucre incorporou às suas tropas um Batalhão enviado por Bolívar. No dia 21 de maio de 1822, Sucre foi informado de que Aymerich iria receber reforços em curto prazo, vindos de Pasto, para a defesa de Quito. Assim, Sucre que já tinha feito várias tentativas para travar combate com Aymerich, frontalmente, todos em vão, decidiu mostrar uma audaciosa manobra, desbordando o flanco direito do adversário, visando colocar suas forças entre Quito e Pasto, impedindo a chegada dos reforços.

Era uma operação difícil e digna de um grande General. As 21 horas do dia 23 de maio de 1822, deu início ao movimento. E

no dia seguinte, 24 de maio de 1822, iria travar a Batalha de Pichincha em que, vencedor, confirmou a Independência do Equador.

No dia 25 de maio de 1822, Sucre entrou em Quito e arvorou na Cidade o Pavilhão Colombiano. No dia 29 o Povo Quiteno decidiu aceitar sua reunião à Grã-Colômbia. No dia 11 de julho de 1822, Bolívar chegou a Guayaquil a fim de conseguir a adesão também à Grã-Colômbia.

Logo após Bolívar se encontrou com San Martín em Guayaquil, na sua célebre entrevista (26 e 27 Jul 1822). Após essa Conferência é que ficou decidido que Guayaquil seria incorporada à Grã-Colômbia.

5. A situação do Equador em face da Grã-Colômbia

Logo após a Batalha de Pichincha, realizada a 24 de maio de 1822, o Povo de Quito, a 29, aceitou sua reunião à Grã-Colômbia.

Guayaquil só iria unir-se a Grã-Bretanha após a entrevista de Bolívar e San Martín realizada a 26 e 27 de julho de 1822.

E posteriormente, logo após a separação da Venezuela da Grã-Colômbia, em 25 de novembro de 1829, o Gen Juan José Flores, Chefe dos Departamentos do Sul, tratou de constituir um Estado Independente e Soberano convocando para este fim, uma Assembléia Constituinte em 31 de maio de 1830. A Assembléia depois de votar uma Constituição Republicana e dar à nova República o nome de Estado do Equador, nomeou o General Flores para seu Presidente.

O Equador também se desligara da Grã-Colômbia.

6. Conclusão

O Processo de Emancipação Política do Equador, teve como condicionantes fatores diversos, entre os quais julgamos necessário ressaltar como conclusão do estudo feito:

1. A situação político-social reinante no território no qual se formou o atual Equador, no final do século XVIII para o início do século XIX, evidenciando um descontentamento generalizado, principalmente na elite nativa política, econômica e social, constituída pelos "Crioulos".

2. A pressão antagônica exercida por parte do VR de Nova Granada e do VR do Peru, influindo poderosamente na organização futura da nova República.

3. A ação combinada de Bolívar, Sucre e San Martín, conduzindo afinal pela ação esclarecida desses líderes, pela compreensão e boa vontade em conjugar esforços, à libertação total do jugo espanhol.

4. A oportunidade excepcional surgida com a tomada do Trono espanhol por Napoleão em 1808.

5. A existência embora, efêmera da Grã-Colômbia, da qual surgiu totalmente unificado o atual Equador.

«LOS DE LANZA Y GUITARRA»

POEMA CLÁSICO DA CAVALARIA ARGENTINA

Cuando las yeguas ya no den más potros,
ni crezcan más las cañas de tacuara,
cuando ningún talón sepa de espuelas,
ni de lujo en pihuelos y rodajas.

Cuando no se levante más el polvo
de la caballería en una carga;
cuando ya nadie más comprenda nada
de regatones, cujas y moharras.

Cuando ya se hayan ido para siempre
los centauros jinetes de mi raza;
los que por diversión hacían la guerra,
los que por profesión hacían la patria.

Los que a la luz del sol daban la vida,
y a la luz de la luna serenatas,
los de historias de amores y entreveros,
"Los de lanza y guitarra!...

Cuando ya se hayan ido para siempre
con la gloria chuceada en la tacuara,
y el último jinete se haya muerto
delirando con cargas y fanfarras.

Yo sólo sé dónde podré encontrarlos,
con sus caras, sus pingos y sus lanzas;
Yo sólo sé dónde estarán entonces
"Los de lanza y guitarra!...

Los hallaré en el cielo de la gloria,
en el mundo infinito de las almas;
porque este mundo les quedó muy chico
para la más cortita de sus cargas.

Y allá estarán, jinetes en el viento,
llevando a los relámpagos por lanzas,
pechando nubarrones con sus fletes,
usando las estrellas por rodajas!

Haciendo trepidar el mismo cielo!
cargando eternamente hacia la nada;
allá estarán cerca de Dios, muy cerca,
"Los de lanza y guitarra!...